



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes

Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

NO NOSSO ANIVERSÁRIO

UMA LIÇÃO DE SÃO JOSÉ

As contrariedades de cada dia

Contrariedades !
Contrariedades !
Quantas contrariedades cada dia!
E se eu dissesse que cada dia nos chega uma alegria envolta numa pequena contrariedade?

— E que me diz dos santos? —
perguntei com certa timidez.

— Hui, os santos! Com um pequeno milagre afastam todos os contratemplos.

Mas eu rejeito já sem timidez:

— Mas tu acreditas nisso! Repara! Trago-te um personagem Santo, que contemplou grandes milagres mas cuja vida não resultou nada fácil. Dentro duma vida obscura e simples foi eleito para uma missão muito importante: cuidar de Maria e, quando nascesse o Menino, do Filho de Deus. Os estatúários e os pintores apresentam-no-lo como um homem velho, com barbas, com uma varita na mão que floresce de quando em vez; mas nem era velho — teria uns vinte e cinco anos quando se casou com a Virgem —, nem tinha tempo para se entreter a contemplar como nasciam as folhas de um pau seco; possivelmente sim que teria barba, como os homens jovens do seu tempo.

O nosso protagonista chama-se São José

O nosso personagem é um grande santo e talvez por isso o céu não lhe regateou dificuldades. Já alguma vez paraste a pensar nos apuros de José? Maria está prestes a dar à luz. Está em Nazaré mas tem que partir para Belém a recensear-se. A viagem é longa e fastidiosa; uns quatro dias por caminhos quase intransitáveis. As poucas casas da povoação estão abarrotadas de gente. A generosi-

(Continua na 4.ª página)

Faculdade de Filosofia de Braga

Doutoramento do Padre António Freire

O Sr. Dr. António Freire é muito conhecido no nosso concelho. Ao realizar-se o seu doutoramento em Filosofia no dia 6 de Março, o primeiro doutoramento da Universidade Católica Portuguesa, não podíamos deixar de nos associar registando este acontecimento, ao mesmo tempo que lhe enviámos os nossos parabéns.

A prova final foi uma dissertação sobre o tema: «Conceito de «Moira» na tragédia Grega».

Presidiu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz que era ladeado de todos os professores da Faculdade e estavam presentes as mais gratas personalidades da cidade de Braga.

O nosso jornal

Completa hoje, dia de São José, dez anos. Tempo suficiente para ganhar raízes, como bom amigo, nas principais famílias do concelho e ser o porta-voz da terra dos que se encontram longe do seu torrão natal.

Um dia, quando o tempo fizer história, se verá com evidência que «O Vilaverdense» prestou ao Concelho grandes serviços em todos os aspectos da sua vida política, social e religiosa.

Não espera que lhe façam justiça, mas afirma-se nestes doze anos de existência como paladino da verdade, louvando e criticando, mas sempre para construir uma sociedade mais justa e mais cristã.

Neste dia do nosso aniversário, saudamos os nossos assinantes e colaboradores, a quem queremos servir contando sempre com a sua amizade.

Alarmante o desemprego em França

— 700.000 jovens de 16 a 24 anos saídos das escolas sem trabalho

— 400.000 adultos de profissões especializadas sem trabalho.

Estes números são oficiais. Eles demonstram que não só a situação da juventude em França é claramente preocupante, como também de milhares de chefes de família, que se vêem desempregados dum momento para o outro, por diversas fábricas fecharem as suas por-

tas ou despedirem dezenas de empregados e operários.

E evidentemente nessas fábricas ou «chantiers» onde impera a mão de obra portuguesa, os nossos compatriotas vêem-se desempregados, em prioridade, face aos seus colegas franceses.

Resta-lhes a possibilidade dos trabalhos duros, os tais que os franceses «não querem fazer», para que a mão de obra portuguesa seja aproveitada.

E assim, onde esteja em curso a construção duma auto-estrada, de um prédio, onde se abram buracos nas ruas para a renovação de cabos telefónicos, canalizações de água, gaz, de um ramal de metro etc., fala-se português e até os próprios avisos destinados à segurança no trabalho são impressos em português, para que os nossos trabalhadores os compreendam.

E é triste reconhecermos que centenas de mulheres que em Portugal não trabalhavam ou que possuíam profissões tais como: empregadas de escritório, professoras, enfermeiras, etc., aqui têm de traba-

(Continua na 4.ª página)

A Imprensa Regional e a sua força

175.668.330 exemplares anuais
3.378.230 exemplares semanais

Tem-se geralmente em pouca conta a força que a chamada pequena Imprensa representa, através das muitas dezenas de periódicos que se publicam por esse país fora e em que a Imprensa Regional ocupa lugar de indiscutível relevância.

De facto, se atentarmos no significado que pode extrair-se dos números que acima se indicam, bem se pode concluir que o pequeno Jornal que semanalmente o correio nos traz, com as notícias, os problemas, os anseios, etc., da nossa região, consubstancia um poder traduzido em cerca de 60 milhões de escudos de vendas anuais em todo o país.

Estes números que naturalmente impressionam pela sua grandeza, são tão reais, como real é a importância do papel que a Imprensa Regional desempenha na defesa de interesses locais e que, no conjunto, constituem a defesa do próprio património social, político e económico da Nação.

Por outro lado, o poder de penetração que a Imprensa Regional exerce, torna-a um dos mais preciosos meios de propaganda daqueles bens e pode constituir também, quando devidamente aproveitada e estimulada, um dos mais objectivos veículos de que a publicidade comercial pode dispor. Ocorre aqui perguntar que resultados poderiam obter-se de uma bem desenvolvida campanha de publicidade,

distribuída pelos milhões de exemplares que semanalmente a Imprensa Regional e Periódica faz chegar aos seus dedicados leitores, sabendo-se que o custo dessa publicidade é relativamente baixo (o mais baixo de todos os veículos publicitários que hoje se utilizam) e que o seu público lhe dedica um género de leitura que chega a ser absorvente e bem diferente daquela que os grandes jornais suscita?

Parece pois que chegou a hora de se conceder à Imprensa Regional e Periódica a atenção que ela bem merece e de fazer compreender às grandes empresas, empenhadas em desenvolver à escala nacional, as suas campanhas de publicidade, que têm ao seu dispor um meio económico e francamente rentável de colocar os seus produtos em todos os mercados, mormente nos da província onde o poder de compra é uma realidade quase sempre esquecida.

Ainda recentemente e a reforçar o ponto de vista que vimos defendendo o «Diário da Manhã», referindo-se a um encontro de representantes da Imprensa Regional, teceu as seguintes considerações, antes de se referir ao significado dos números com que epigrafamos as presentes notas:

... «a que mais fortemente se arreigou no nosso espírito foi verificar o

(Continua na 4.ª página)

Assembleia Geral dos Bombeiros de Vila Verde, para a construção do novo quartel

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde são uma prestimosa instituição muito estimada pelos vilaverdenses, devido à sua dedicação ao serviço do público.

As comemorações do Ano da Fé e a renovação da Missão em Vila Verde

Têm decorrido com muito entusiasmo, e mesmo esplendor, as pregações especiais e actos solenes comemorativos do Ano da Fé e da renovação da Missão, na Sede do Concelho e suas freguesias vizinhas, de 10 a 19 de Março.

Foi muito solene a assembleia paroquial da fé com sua para-liturgia, com que abriram as pregações pregadas por dois padres capuchinhos.

Os dias de fé eucarística de 16 e 17 tiveram excepcional esplendor, sobretudo na assembleia e precisão dos homens.

Nos dias 19 de Março, todas as freguesias do Concelho estarão, em Vila Verde, às 15 horas, para assistirem à assembleia da fé, presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz, que celebrará, concelebrando com ele todos os sacerdotes deste Arciprestado.

A Missa será no adro da Igreja de Vila Verde.

Ao sinal de alarme, acorrem instantaneamente a qualquer parte do Concelho, deixando os seus valorosos soldados da paz todos os trabalhos, para socorrerem as pessoas ou os bens do seu semelhante em perigo.

O Concelho tem demonstrado, inúmeras vezes, quanto estima os seus Bombeiros, como na subscrição pública para aquisição do jipe e da festa de consagração.

Desde há cerca de quinze anos, um grupo de vilaverdenses fez a reforma da corporação, dotando-a com novo material e viaturas no valor de mais de quinhentos contos.

Surgiu um novo corpo activo disciplinado, brioso e devotado à causa pública.

Então, num empreendimento do muito sacrifício, só com o apoio do povo do Concelho, e no meio de muitas dificuldades e de incompreensões, construiu-se o seu novo quartel, bem localizado.

Apenas se pôde fazer a primeira fase, para instalar o novo material, resolvendo-se só concluí-lo quando a corporação estivesse bem dotada de tudo quanto fosse necessário para o serviço eficaz em todas as partes do Concelho.

Quando a Associação dos Bombeiros estava em condições de apetrechamento de material, e poderia, com materiais oferecidos e à volta de uns duzentos contos, concluir o seu quartel, sem grandes dificuldades, surgiu um novo problema.

(Continua na 4.ª página)

A Inauguração

do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde em 19 de Março

No dia 19 de Março, no fim das cerimónias da celebração do Ano da Fé, o senhor Arcebispo Primaz, assistido pelo clero deste Arciprestado, fará a bênção da primeira fase do edifício da Sede do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Fundação da Família Ribeiro — de Vila Verde.

Assistirão os sobrinhos do fundador, senhor doutor Alberto Ribeiro, de quem será descerrado o retrato. Não são feitos convites especiais para a cerimónia. Sendo uma nova e prestimosa instituição oficial ao serviço da promoção deste Concelho, fica muito honrada a Direcção que tomou a seu cargo a realização desta obra, com a presença dos amigos de Vila Verde e de todos os benfeitores que a têm ajudado.

Uma visita à nova Igreja de Prado em construção

O reverendo senhor Padre Severino Fernandes, muito digno e ilustre coadjutor de Prado e Arcipreste Substituto, proporcionou-me uma visita à sua nova Igreja de Santa Maria de Prado em construção e já coberta.

No próximo número deste jornal, descreveremos as impressões magníficas que colhemos. — C. de Vila Verde.



Assembleia Geral dos Bombeiros de Vila Verde

(Continuação da 4.ª página)

de inteira dos encargos que incidissem sobre a Corporação, e que esta tomasse a iniciativa dessa acção, ficando os Bombeiros no actual quartel até que fosse construído o novo.

Por isso, foi reunida a Assembleia Geral, no dia três de Março. O assunto foi discutido, e perante o facto consumado, foram aceites as propostas da Câmara, concedendo-se à Direcção todos os poderes para diligenciar a nova construção de um quartel.

A Direcção com a Assembleia Geral deram ao senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo, presidente da dita Assembleia, todos esses poderes para outorgar e fazer essas diligências.

Possivelmente, a construção vai ser na zona das novas construções públicas, na Avenida Doutor Álvaro da Costa Machado Vilela, concorrendo para novo aspecto desta zona da Sede do Concelho, empreendimento de vulto para o progresso de Vila Verde.

O modo como a nossa Câmara encarou a solução do caso do quartel dos nossos Bombeiros foi muito louvada e apreciada, sobretudo a atitude do seu presidente, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, que também é sócio benemérito dos nossos Bombeiros, na qualidade em que assistiu à assembleia geral.

Deu assim um bom exemplo de como se resolvem assuntos de si melindrosos, numa visão do interesse público e da vontade esclarecida e justa dos munícipes.

SOCIAIS

(Enviadas do Rio de Janeiro por Armindo de Faria)

Não recebe o Jornal

O assinante Sr. Davide Pereira da Costa, Rua Luçara, 123, em Tomás Coelho, queixa-se de não receber o Vila-verdense há bastante tempo. Ganhava mais uma quinta, uma menina que sua esposa lhe deu, Rita de Cássia da Costa, nascida em 24 de Janeiro último. No dia 27 do mesmo, completou 2 anos a outra filha do casal, Márcia Pereira da Costa, N. R. — O Jornal é enviado.

Novos assinantes

Tornaram-se assinantes de O Vila-verdense os Srs. João Matias, natural de Duas Igrejas, lugar do Gontinho, residente à Rua Bela, 438-Sobrado e estabelecido à Rua André Cavalcante, 16-A nesta cidade; e João da Silva Correia, natural de Parada de Gatim, Estrada Intendente Magalhães, 1.153-A, Vila Velqueire, Estado de Guanabara. Pertence à conceituada Família dos Correias. Seu pai, Manuel Correia, encontra-se ausente em França, em Montignez, onde passou o Natal com a esposa, Sra. D. Rosa de Oliveira e Silva, que para tanto, viajou de Parada de Gatim ao encontro do esposo.

Goês não diz nada

O nosso assinante Sr. Domingos Alvarães da Silva, nascido ali nas verdejantes campinas banhadas pelo rio Neiva, pede aos baillistas de Goês que mandem notícias desta freguesia para o Vila-verdense. Que pena! Uma terra tão linda, tão verdejante, tão rica nem duas letras vêm no jornal a seu respeito.

Bairrismo sandense

O Sr. João Enes Dias, comerciante aqui no Rio e grande amigo de O Vila-verdense, lê-o várias vezes e conserva-o no seu estabelecimento. É grande amigo do Padre Salvador, um dos melhores oradores sacros do Norte de Portugal.

Casamento elegante

Realizou-se, no dia 11 de Janeiro último, o casamento do Sr. Manuel Luis Pereira, de Oriz (Santa Marinha) com a Vila-verdense, Carminda de Freitas Pereira, de Valbom (S. Pedro). As cerimónias litúrgicas realizaram-se na Igreja de Santa Margarida Maria, no bairro da Legoa, nesta cidade. Não é assinante mas não tarda a sê-lo.

Amigos de O Vila-verdense

Os Srs. Abel da Mota Vivas, Celes tino de Azevedo Vivas, António Azevedo Vivas, e Manuel de Azevedo Vivas, estabelecidos à Rua André Cavalcante, 17 aqui no Rio, são verdadeiros amigos do nosso jornal. São naturais da linda freguesia de Añães.

Vai a Portugal

O assinante Sr. Joaquim Martins, assinante de O Vila-verdense, viaja para Portugal, por via marítima, no dia 12 de Março próximo, em companhia de sua esposa.

A resolução da Câmara foi aceite pelos Bombeiros e sua massa associativa — do novo quartel, a pagar pelas entidades oficiais responsáveis e os Bombeiros continuarão no seu quartel feito pelo povo do Concelho até que o novo esteja concluído.

Se não fossem os dois jornais da Colónia Portuguesa no Brasil

(Continuação da 4.ª página)

tração de indelicadeza, a meu ver, das mais deselegantes. Não fossem os dois jornais da Colónia Portuguesa: «O Mundo Português» e a «Voz de Portugal» que, infelizmente, são editados aos domingos, e nem antes nem depois os portugueses aqui radicados teriam conhecimento da visita do Presidente da República Portuguesa à Guiné e a Cabo Verde, onde foi triunfalmente recebido pelas populações dos lugares por onde passou.

Certamente os jornais do Rio de Janeiro, lançando todos, como obedecendo a uma ordem, os telegramas da visita do Presidente Américo Tomás à Guiné e a Cabo Verde, na cesta dos papéis, aguardavam algum acontecimento que tumultuasse a visita e, então, satisfeitos, estampariam o «auspicioso» acontecimento em grandes manchetes. Mas Deus permitiu que o Presidente fosse bem recebido — A. F.

Imprensa Regional

(Continuação da 4.ª página)

Quantos estudos a sério, quantas campanhas vemos nela feitas em defesa de tantas e justificadas aspirações, ou que críticas construtivas publicam quando aqui e além se praticam erros verdadeiramente prejudiciais ao futuro dessas mesmas terras? Se não fosse a Imprensa periódica local e muitas vezes a ilustrada, que nas suas páginas chama a atenção dos poderes públicos para esses assuntos, como caminharia toda a provincia? E o nosso Ultramar? Não terá porventura essa grande Imprensa alguma responsabilidade num certo desconhecimento que ainda hoje sobre ele se regista na Metrópole? Estas observações apenas vêm a lume pela apoucada importância que injustamente se atribui à Imprensa periódica, a qual totaliza afinal uns bons milhões de leitores.

Tudo isto parece, pois, demonstrar a grande positiva realidade que a Imprensa Regional e Periódica representa no panorama dos meios de informação e difusão de que o nosso País dispõe.

Tribunal Judicial

DE

VILA VERDE

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela segunda secção da Secretaria Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Francisco da Costa Dias, casado, moleiro, residente no lugar da Madalena, freguesia de Pedregais, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posteriores àqule dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de sentença por quantia certa que lhe move José Maria da Silva, casado, jornalista, do lugar e freguesia acima referidos.

Vila Verde, 29 de Janeiro de 1968.

O escriptorário,

(a) Manuel Hernani Monteiro Alves Costa

Verifique!

O Juz de Direito,

(a) Alberto Baltasar Coelho

Ilustre Minhoto natural da freguesia de Azias, Concelho de Ponte da Barca Inaugurou Luxuosa Casa Residencial na Ilha do Governador

(Reportagem de Armindo de Faria)

O Sr. Manuel Rodrigues, natural da freguesia de Azias, Concelho da Ponte da Barca, filho de António Joaquim Antunes e de D. Júlia Rodrigues, é formado em Contabilidade e dirige o Escritório de Contabilidade Santo António, sito à Av. Nossa Senhora da Penha, 68 — salas 301, 302 e 306, de sociedade com seu irmão, sr. António Rodrigues, exercendo a profissão, aqui no Rio de Janeiro, desde 1956. Até 1964, suas actividades profissionais foram exercidas no aristocrático bairro de Ramos, aliás a pouca distância da Penha. Seu escritório é o que se pode chamar de mais eficiente, razão porque centenas de firmas comerciais lhe confiam todos os serviços como: Contabilidade, contratos, legalizações de firmas, serviços de despachantes em repartições públicas e seguros em geral. Emprega em seu escritório pessoal especializado e seus numerosos clientes não se cansam de elogiar a eficiência e honestidade das tarefas que lhe são confiadas.

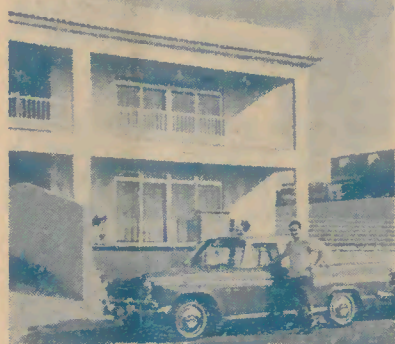
É casado com D. Guiomar Rodrigues Lopes, filha de António José Aires e de D. Raquel Gonçalves Lopes, naturais do Pico de Regalados, concelho de Vila Verde. É sobrinha do conceituado casístico Dr. Adelino Martins Aires, muito conhecido em Vila Verde, e do Sr. Adelino Gonçalves Lopes. Tem dois filhos: José Lopes Rodrigues, nascido em 19-11-1952, e Rui António Lopes Rodrigues, nascido em 7-10-1954. Ambos frequentam o curso ginásial. O primeiro está no 4.º ano e o Rui frequenta o segundo ano.

Director da Associação Atlética Portuguesa

Manuel Rodrigues, figura de alto prestígio nos meios sociais e comerciais do Rio e de S. Paulo, é sócio proprietário da Associação Atlética Portuguesa, sediada na Ilha do Governador; já foi director de Finanças, 1.º Secretário, vice-presidente do Conselho Deliberativo, em gestões anteriores, e desempenha, actualmente, o alto cargo de vice-presidente de Finanças, integrando a directoria composta de personalidades de relevo na vida social, comercial, associativa e até política, na Guanabara. É sócio de várias outras instituições luso-brasileiras.

Um símbolo de trabalho e de progresso

Sendo um dos mais abastados proprietários, dentre muitos naturais de Ponte da Barca residentes no Estado da Guanabara, Manuel Rodrigues, nasceu bafejado pela sorte. Espírito inteligente, lúcido de uma cultura invulgar, Manuel Rodrigues tem grande inclinação para as coisas modernas: escritório instalado em moldes confortáveis e até com ar



O sr. Manuel Rodrigues em frente da sua casa e seu automóvel

condicionado, um automóvel de linhas elegantes, cor oliva, e uma residência, lá na Ilha do Governador, que é um primor. Se exteriormente não demonstra ser um palácio, interiormente não sei o que lhe falta...

O Custo da Obra

A casa que o Sr. Manuel Rodrigues construiu na Ilha do Governador, fica situada a cinquenta metros do portão central do Estádio e da sede da Associação Atlética Portuguesa, na Rua Haroldo Lobo, 258, no bairro denominado Jardim Guanabara. Ocupa uma área superior a 400 metros quadrados e o custo total em moeda brasileira, ultrapassou os duzentos mil escudos, importância bem elevada e com a qual muita



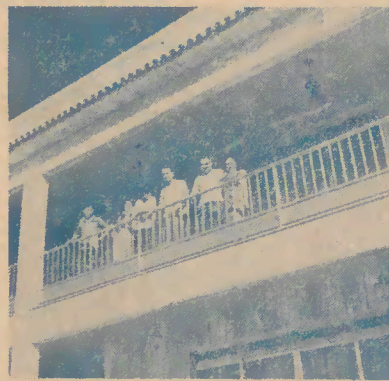
Fachada principal

coisa se poderia fazer também em Portugal. Esta luxuosa vivenda é cercada por um alto muro, tendo na frente um

portão para entrada do carró e outro ao centro, ambos de artístico gradil de ferro.

A casa é de dois pavimentos, ambos ricamente decorados em todas as suas dependências com os melhores materiais. Os caixilhos das espaçosas janelas e janelões, assim como os encaixes das portas e o luzidio gradil da varanda do segundo pavimento, é tudo em alumínio e reluz ao sol.

Várias salas são revestidas de azulejos em várias cores, obra do pintor minhoto (de Melgaço), Manuel Félix Igre-



Um aspecto da varanda, vendo-se o sr. Manuel Rodrigues, esposa e filhos e seus compadres: Sr. Manuel de Araújo e D. Maria Araújo

jas; o piso, ora de mármore pérola, ora de cerâmica vitrificada, assim como os sanitários e a escada interna que dá para o segundo pavimento, e ainda o revestimento das paredes de algumas dependências, ora em azulejos multicores, mármore e armários embutidos, todos de boa madeira Jacarandá, tudo isto é de uma beleza incomparável! Tanto no 1.º como no 2.º pavimento, um corredor central se abre de ponta a ponta, dando para dois grandes salões que ficam, nos dois pavimentos, na parte da frente da casa. As portas e janelas são ornamentadas com cortinas de alto luxo.

Desenhos gravados nas paredes

Um fenómeno da natureza ainda muito longe de ser descoberto pela ciência, e que merece um estudo consciencioso, é o caso dos desenhos de arbustos, paisagens maravilhosas, flores, traços como de mapas ou fotografias mostren-

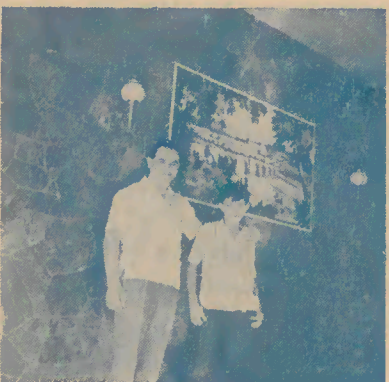


Uma vista lateral e dos fundos

do contornos de montanhas e paisagens mas de uma nitidez a toda a prova, impressos em certa qualidade de pedra que vem sendo utilizada, em placas, no revestimento de casas e apartamentos, fazendo o papel de azulejos.

Foi com blocos leves ou placas, se assim se podem chamar, que o sr. Manuel Rodrigues decorou o luxuoso salão de recepções, nas quatro paredes laterais. Na parte superior da sala, por cima e de trás de uma artística sanca, a luz espalha-se indirectamente e dois lustres, ao centro, fazem o resto. Altas cortinas, em vermelho nobre, vedam a luz dum larga porta que dá para a varanda que circunda o 2.º pavimento. Com os desenhos naturais das placas de pedra rameada que foram as quatro paredes, tem-se a impressão dum ambiente de sonho e de encantamento.

Em volta do primeiro pavimento,



O sr. Manuel Rodrigues e seu filho Rui, na varanda do 2.º andar. Vê-se a Vila da Ponte da Barca em azulejos

toda a área é ladrilhada e do lado direito e na frente do 2.º andar, também de autoria do pintor Manuel Félix Igrejas, medindo 1x1,5 metros, está ricamente pintada em azulejos a linda vila da Ponte da Barca.

O Terraço

Nos fundos da casa fica um espaçoso terraço, com uma escada de acesso e



Vista lateral e ao fundo o terraço

cercado por um muro coberto de placas de pedra S. Tomé. Por baixo, encontram-se a garagem e a lavanderia.

Só o terraço ocupa uma área de 60 metros quadrados e fica isolado da casa. Para lá, sobe-se por uma escada revestida a mármore (aliás a melhor parte do piso e das paredes do palacete do Sr. Manuel Rodrigues é revestida a mármore Pérola.)

A Paisagem

No Brasil o progresso da construção civil é qualquer coisa de animar a todos quantos lutam por melhores dias. Onde há dois anos passamos e não vimos nada, a não ser capim e floresta tropical, encontramos hoje milhares de edifícios de apartamentos, casas comerciais e às vezes, verdadeiros centros urbanizados.

Dizem que o Brasil só progride de noite, porque os brasileiros estão dormindo... Mas não é bem assim.

O Brasil progride mesmo em épocas de crise, seja económica, seja social, seja até política. Este desenvolvimento deve-se aos milhares de pessoas que vêm para o Rio de Janeiro e aqui se apinham, forçando o alargamento da cidade que



Parte da fachada da frente, aspecto lateral e do terraço nos fundos

dizem contar quatro milhões de habitantes. A falta de alojamento residencial fez com que a cidade cresça e se alargue pelos espaços vazios há poucos anos.

O Jardim Guanabara

Há poucos anos atrás, o Jardim de Guanabara, na Ilha do Governador, não passava dum área cheia de mato. E' hoje, além do grande Estádio de Futebol da Associação Atlética Portuguesa, conta com dezenas de casas residenciais e centenas de edifícios de apartamentos estão sendo construídos ali a toque de caixa.

Ali respira-se o puríssimo ar da floresta e do campo, a pouca distância, o vento fresco da Baía de Guanabara, numa praia a fugir de vista, onde se juntam banhistas aos milhares, pois o calor no Rio de Janeiro não é brincadeira...



D. Guiomar Rodrigues Lopes, na cozinha do seu palacete

Ao encerrar esta desalinhada reportagem, afirmo que o Sr. Manuel Rodrigues, um amigo prestigioso de todos os momentos, bons e maus, é proprietário, sem dúvida, dum das casas mais luxuosas da Ilha do Governador e, como vivenda, a mais espaçosa talvez do Estado de Guanabara.

Para descrever a decoração do seu belo palacete, seria necessário que, ao mesmo tempo, fosse pintor, decorador e engenheiro ou ainda mais qualquer coisa. Dedicó-lhe esta reportagem, porque ele, como bom amigo que é, merece muito mais.

Rio de Janeiro, 15 | 2 | 1968,

Armindo de Faria

Assinai e propagai "O Vila-verdense,"

De pasmar...

(Continuação da 4.ª página)

exemplares!!! Cada sacerdote celebra a Santa Missa como entende; ainda há dias assistimos em Lisboa a este acto com a ausência do Crucifixo no Altar!!!» (sic).

Como é que «Um velho assinante» se atreve a pronunciar, criticando, sobre temas fora do âmbito da sua competência? Depois fala-nos de que alguns sacerdotes profere homilias «quase comunistas», procurando «revoltar o operário contra o patrão», levantando ao militar «problemas de consciência no cumprimento do seu dever em defesa da Pátria»... Então o artigo do nosso correspondente Armindo de Faria, para essa «celebridade» que colabora no jornal «A Palavra», mistura «a palavra de Cristo com a doutrina marxista».

...A gente lê e pasma!
Ao apresentarmos este Manifesto de 17 Bispos Brasileiros aos nossos leitores, somos acusados de dar publicidade a «desmandos que se passam noutros países».

Talvez se o «velho assinante» conhecesse como eu pessoalmente, as favelas rodadas de arranha-céus, acharia oportuno o Manifesto dos Bispos Brasileiros. Se nos permite um conselho, «não meta o nariz onde não é chamado»!

Os que tem, repartir pelas que precisam... é cristianismo. E os Bispos de qualquer nação podem combater os erros contrários para conseguirem «a caridade entre irmãos»! Isto será comunismo? Valha-lhe São João de Deus!

Mendes Pardal

Azões

No dia 6 do corrente pelas 3 h da madrugada, deu-se um grande incêndio no lugar da M6, na casa de Francisco de Oliveira Fernandes, Casseiro, tendo-lhe causado grandes prejuízos. Morreram queimados todos os animais, excepto uma «touro». Além disso arderam e perderam-se todos os géneros: milho, vinho, feijão, etc., toda a roupa e 400\$00 em dinheiro.

É de lamentar o estado do senhor Francisco O. Fernandes, pois ficou em condições tristes, estando a ser socorrido pelo seu sogro.

Não se sabe bem a razão do incêndio, mas suspeita-se que tenha sido provocado por uma porisca de cigarro. Previne-se todos os fumadores a terem cautela.

Igualmente são de prevenir todas as donas de casa para não deixarem à mão das crianças caixas de fósforos, pois os exemplos dão-se a cada passo.

— A comissão das obras da residência paroquial informam que brevemente irão agradecer a todas as pessoas que deram madeira para as novas obras e publicarão os nomes de cada um. Aqui deixa o seu sincero agradecimento. — C.

Notícias das Finanças

Taxa Militar

Durante os meses de Abril e Maio decorre o prazo para o pagamento voluntário das anuidades da taxa militar do ano de 1968, na importância de 60\$00. Depois paga-se o dobro.

Tribunal Judicial

— DE —
VILA VERDE

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na *Ação com Processo Sumário* pendente na primeira secção da Secretaria Judicial, movida pelos Autores João da Cunha e Sousa e Manuel Soares, ambos casados, proprietários, residentes na freguesia de Arcozelo, desta mesma comarca, contra Manuel da Silva, pedreiro, e sua mulher Ana Magalhães da Silva, doméstica, ele residente em parte incerta do Brasil e com a sua última residência conhecida no país no lugar de Britelos, freguesia de Arcozelo, desta comarca, é o réu marido citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhes a quantia de vinte e seis mil quinhentos e quarenta escudos, custas e condigna procuradoria.

Vila Verde, 3 de Fevereiro de 1968.

O escrivão da 1.ª secção.

(a) Mário Caetano Peixoto Barbosa

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(a) Alberto Baltasar Coelho

Vila de Prado

Sermões da Quaresma

Estão a decorrer na Igreja paroquial os sermões da Quaresma, proferidos pelo Rev. Dr. Castro Mendes, preparando a Procissão de Passos a realizar no Domingo de Ramos. Como é da tradição, os Passos em Prado atingem um brilho excepcional. Há cerca de nove anos que não se realizam, mas este ano não vão desmentir a sua fama. Abre a procissão em corporação de soldados da G. N. R. a cavalo; estão presentes duas Bandas de Música e duas corporações de Bombeiros; há mais de duas centenas de figurados e todo um cerimonial característico que chama a Prado milhares de forasteiros.

Necrologia

— No lugar do Portelo, no dia 6 de Março, faleceu com 53 anos de idade D. Maria Machado Malheiro casada com o senhor José Malheiro.

— No lugar de São Sebastião faleceu com 93 anos de idade, o senhor António Martins, casado com a senhora D. Catarina Gonçalves de Araújo.

Casamentos

— No dia 3 de Março, na Igreja paroquial, consorciaram-se Luís Pereira de Vasconcelos, viúvo ausente na Alemanha, com D. Maria Augusta de Araújo, solteira, residente no lugar do Portelo. O nubente esteve presente pelo seu legítimo procurador, Senhor Raimundo Lopes Viana.

— No dia 10 de Março contrairam matrimónio, na Igreja Paroquial, Augusto da Mota Oliveira, de 18 anos, filho de Francisco Vieira de Oliveira e de Luísa Mota, do lugar da Ramalha, e Maria Fernanda Pereira da Silva, de vinte anos, filha do sr. Camilo da Silva, do lugar da Murta.

Igreja Paroquial

Apesar das obras da Igreja nova, a igreja paroquial precisa de sofrer grandes reparações. Como é impossível no presente uma empreitada completa, vamos por fases. Já se dourou o altar-mor e colocou uma instalação eléctrica nova, além de arranjos diversos onde se gastaram cerca de 20 contos, agora vai proceder-se a uma nova fase. Nesta hora em que escrevo chega a telha para remodelar totalmente os telhados da sacristia e reparação geral dos tetos, obra urgente pois quando chovia eram inundadas pela água.

Chegadas do Brasil

Há dias chegou de Belem do Pará, Brasil, a fim de passar na sua terra natal umas férias agradáveis, o sr. José Lopes de Sá e sua esposa D. Maria Emília de Macedo Rebelo.

Na Casa das Malhas EMBRAGA

Para comemorar de modo especial o 12.º ANIVERSÁRIO da sua FILIAL

No dia 19 «S. JOSÉ»

Oferece lindas imagens deste Santo a todos os nossos estimados Clientes, que nos visitem neste dia

Preço de Aniversário: Conjuntos de fibra, em lindas cores para Senhora—67\$50
Centenas de peres de Celças Musse Nylon p/ Senhora—7\$50. Lindas combinações de Nylon c/ renda para Senhora: 20\$00, 30\$00 e 35\$00. Conjuntos de fibra para crianças a 30\$00 e 50\$00

Não deixem de visitar A GRANDE FEIRA DA PÁSCOA a inaugurar em 20 de Março. Grandes saldos de Malhas a preços baratíssimos.

A Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Em 3 de Março, com o nome de Agostinho Eduardo, foi baptizado o 1.º filho de José Maria Taveira e de Maria Alice da Cunha Pereira, do lugar de Portela. Foram padrinhos do neófito o jovem Manuel da Cunha Regadas e Júlia de Jesus da Costa.

— Com o nome de Maria Paulina, foi baptizada, em 10 de Março, mais uma filha de António Martins e de Florinda da Silva Dias, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos José Maria Mendes e Maria do Céu Fernandes da Costa.

— No mesmo dia, com o nome de José, foi o baptismo de outro filho de Adelino Barros e de Rosa de Almeida Costa, do lugar de Mazgão. Foram padrinhos os tios maternos José da Silva Cerqueira e Celeste de Jesus da Costa.

— De visita a seus pais, ao lugar da Pedreira, chegou do Brasil o nosso conterrâneo António Pimentel da Costa.

Santa Marinha de Oriz

Com 84 anos de idade, finou-se, no passado dia 7 de Março, do lugar do Cabo, o Sr. Manuel Pereira (Torres). Paz à sua alma e pêsames à família.

— Perguntam-nos porque será que andam à vontade certos notívagos a perturbar o descanso de quem dele precisa, sem autoridades que os incomodem.

— E perguntam-se porque será que a camada de asfalto da nossa estrada, ainda com pouco mais de um ano, já começa a levantar e a deixar buracos abertos. Porque será? — C.

Defesa Civil do Território

O Comando Distrital da Legião Portuguesa de Braga pede a todos os Agentes da C. T. T., residentes na área deste Distrito, incluindo aqueles que tiraram os cursos noutros Distritos, a especial fineza de confirmarem e actualizarem, com urgência, a sua ficha de inscrição, em especial no que diz respeito à sua actual residência, para efeitos de todos poderem ser convidados a frequentarem novamente um brevíssimo Curso de rememoração da sua especialidade.

Para o efeito podem dirigir-se: em Braga, ao Comando Distrital da L. P. à Avenida Central, já ou Exm.ª Câmara Municipal; nos outros Concelhos, ao respectivo Terço ou Lança da L. P. e instalado, ou também à Exm.ª Câmara Municipal.

Este pedido é feito aos agentes da C. T. T. de ambos os sexos, e todas as categorias e especialidades.

Notário da Redacção e Administração

Às 9 horas, às 14 horas
e às 19,30 horas

Telefonemas, pagamentos de assinaturas entrega de originais e visitas — quanto possível dentro deste horário.

ORIGINAL

Por absoluta falta de espaço ficou muito original e alguns anúncios por publicar. Pedimos desculpa aos nossos colaboradores e anunciantes.

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic.º Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 4 de Março corrente, exarada de fls. 32 a 33 v.º do livro de notas C-14, do referido notário — João de Azevedo e mulher Rosa Fernandes Baptista, do lugar de Mascate, freguesia de Coucieiro, deste concelho foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio:

Campo da Lameira, de lavradio, sito no lugar de Mascate, da referida freguesia de Coucieiro, descrito na Conservatória com o n.º 13857, a fls. 182 v.º do livro B-36, e inscrito na matriz sob o art.º 579, o qual se acha na Conservatória descrito a favor de Domingos José Mouta Pimentel, casado, da mesma freguesia de Coucieiro. Que este e sua mulher Teresa Maria Meireles, venderam-no a João António de Azevedo, casado com Maria Fernandes, desconhecendo-se a data e notário que lavrou a escritura.

— Que, por morte daquele João António de Azevedo, ocorrida há uns 30 anos, procedeu-se a partilhas extra-judiciais, tendo este prédio ficado a pertencer ao filho Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, casado com Maria Martins, de cuja escritura se ignora a data e o notário que a lavrou. — Que, por morte de Maria Martins, procedeu-se a inventário obrigatório, e no mesmo ficou a pertencer o aludido prédio à filha Sílvia Aurora Martins de Azevedo, e, seguidamente, por escritura lavrada em 16 de Junho de 1966, a fls. 36 v.º do livro A-20, do notário do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, esta e seu marido, venderam-no ao justificante, pelo que é ele o seu único dono. — Estas declarações foram confirmadas por João Alves da Mota, Secundino José Pimentel e Simplicio Antunes, casados, da freguesia de Coucieiro. — E' certidão que narrativamente extraí para efeito de publicação e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, seis de Março de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de picotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira

Telef. 32147

VILA VERDE

As "pragas"
E "doenças"
DAS VOSSAS
CULTURAS SÃO
PREOCUPAÇÃO
CONSTANTE DOS
TÉCNICOS
DA CUF



evite o mildio
COM
Aspor

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante

* combate o mildio da videira, batateira e tomateiro

* eficácia comprovada
por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação

Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo da embalagem.



COMPANHIA UNIÃO FABRIL • 100 anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País



Quinzenário Regionalista

NO NOSSO ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

dade de um desconhecido empresta-lhe um curral.

Pobre José! Tem por missão cuidar da Mãe e do Menino que vai nascer. José ficaria contente se Deus Omnipotente nascesse num lugar decoroso da terra. Pôs todos os meios para isso. E que fracasso o de José! O Todo-poderoso nasce numa cova sem condições e suja. Deus contava com esse fracasso para poder nascer pobre.

Uma Família de refugiados

Nasce o Menino. Chegem os pastores e, muito depois, os Reis Magos do Oriente.

Quando tudo parecia voltar à normalidade... de novo as contrariedades. Um anjo do Senhor, durante a noite, ordena que fuja para o Egipto com a Mãe e o Menino. Não importa que a hora seja inoportuna, nem o cansaço de um longo dia de trabalho, nem os incómodos que pressupõe uma marcha precipitada. É necessário fugir! Na dor daquela noite, José tem de eleger um caminho entre dois carreiros: um curto, mas mais perigoso por ser mais frequentado, ou outro muito mais longo. O Senhor deixa lugar à sua iniciativa.

No Egipto viveriam — o Evangelho não nos diz onde — como uma família de refugiados, até que, meses depois, de novo o anjo lhe ordena, sem precisão, que regressa à terra de Israel.

Por culpa de Herodes, o rei, fugiram para o Egipto. Por temor a seu filho, Arquelaú, não poderão regressar a Belém, que era a cidade do Messias.

Pela Redacção e Administração



PREÇO DA ASSINAUTRA ANUAL

Continente	55000
Ultramar e Brasil (via marítima)	60000
Outras nações (via aérea)	140000
Outras nações (via marítima)	70000
Outras nações (via aérea)	160000
Número avulso	1950

• O pagamento deve ser sempre adelantado.

• Para mudar de direcção enviemos sempre 2000 em selos do correio

Pagamento de Assinaturas

D. Rosa da Silva Araújo (Atões), com 50000 até 1-3-69; Domingos Fernandes da Cunha (Turiz), até 1-3-69;

Prezados assinantes: A vossa assinatura deve estar para caducar. Se ainda o não fizestes, renovai já a vossa adesão para não termos que vos incomodar com a cobrança, sempre trabalhosa. Obrigado!

Cartas que nos escrevem

Armando da Silva Araújo
(Holanda)

Cá recebemos os 50000 para a Assinatura da Silva Araújo. O preço da assinatura no Continente é de 35000, por isso agradecemos o restante. Este nosso assinante envia por nosso intermédio saudades para sua esposa e filha, mãe irmãs e restante família, sem esquecer o irmão ausente em Moçambique a prestar serviço militar.

Arnaldo Ribeiro Lopes
(Luanda)

Recebemos a sua carta e os 200 Angolares, que satisfizem o pagamento. Esperamos que o nosso jornal lhe continue a agradar. Quanto à possível colaboração, com notícias de Angola, como todas as notícias enviadas pelos nossos assinantes, merecem sempre a nossa melhor atenção, embora não possamos garantir uma publicação integral. Apro-

As contrariedades de cada dia

Naquele dia, a meio da manhã, houve festa em Nazaré. De janela em janela, correu a notícia pela aldeia.

— Já regressou Maria!
— Sabes que José já voltou?
Comem de beijos o Menino.
— Tens um Menino precioso!
— Como se parece contigo, Maria!

No dia seguinte, José abriu de novo a oficina. E outra vez... longas jornadas de trabalho. Como sempre.

Já conheces o Evangelho. Acrescenta por tua conta — porque estas considerações já vão longas — as novas dificuldades que surgiram na vida de José e de Maria.

E não é esta a tua vida e a minha? A alegria de estar com Jesus e a contrariedade dos quebra-cabeças diários. Esta é a vida dos homens. Com a Graça, as coisas mais correntes as podemos fazer sobrenaturais. Este é o valor divino das coisas humanas.

J. U.

A Imprensa Regional

e a sua força

(Continuação da 1.ª página)

carinho, a determinação com que um punhado de homens neste País se dedica de alma e coração a servir uma causa que nem sempre é compreendida com a justiça que merece e cuja alta importância, social, moral, política e até económica, nunca é demais enaltecer. Se a defesa dos interesses regionais muito deve à Imprensa Periódica, aos pequenos jornais de âmbito restrito, não é menos verdade que através deles se exerce junto das populações uma acção eminentemente patriótica de educação cívica, de divulgação cultural, de formação política e de consciencialização quanto aos valores tradicionais das zonas a que pertencem, matérias por via do seu carácter doutrinário ou local, escapam ou estão fora das atribuições da chamada grande Imprensa.

Também a conhecida jornalista e ilustre directora da revista «Eva», Carolina Homem Cristo, no último número da Revista «Jornalismo» (Órgão Oficial do Sindicato Nacional dos Jornalistas) escreveu a propósito da Imprensa Periódica:

... «a chamada pequena Imprensa é actualmente a grande Imprensa do País e a única na qual, apesar de todas as peias que a tolhem, se vêem estudadas conscientemente e em profundidade, com alguma independência e muito frequentemente com verdadeiro brilho, as questões internacionais, nacionais e locais que cada vez mais no seu conjunto constituem a vida da nação pela interdependência que entre umas e outras existe.

(Continua na 2.ª página)

Se não fossem os dois jornais da Colónia Portuguesa ninguém saberia que o Presidente Américo Tomás visitou a Província da Guiné

De regresso da visita feita à Guiné e a Cabo Verde, o Presidente Américo Tomás foi recebido por uma verdadeira multidão de pessoas que, em Lisboa, aclamou calorosamente o Primeiro Magistrado da Nação Portuguesa.

Satisfeitíssimo e emocionado pelas manifestações da regozijo e solidariedade que recebeu das populações das cidades e vilas por onde passou, o Presidente Américo Tomás, no Palácio de Belém, leu uma histórica mensagem, de que vale a pena transcrever algumas passagens. Afirmações como estas não encontram, infelizmente, espaço nos jornais duma grande metrópole como o Rio de Janeiro:

«... encontrei o mesmo estranhado português que torna inoperantes os esforços intensamente desenvolvidos por aqueles que desejariam que assim não fosse... Noutro lugar:

«Apesar de assim ser, o mundo não compreende ou, o que é pior, nega-se a compreender que somos diferentes dos outros e que temos, portanto, o direito de continuarmos todos portugueses... A seguir: «Esse direito têm-lo defendido intransigentemente, sendo de realçar a actuação heróica dos nossos valentes soldados de terra, mar e ar... Mais adiante: «Trago dos habitantes de todas as terras visitadas os mais fraternos abraços para os irmãos da Metrópole e a garantia da sua completa fidelidade à Pátria comum».

Já publiqui em «O Vila Verde» um artigo, afirmando que a imprensa brasileira não vem dando notícias de Portugal, quando todos os países, até do bloco comunista, desfilam com abundância de material informativo. Para Portugal, ou o espaço não chega para falar bem ou só chega para as notícias dos chefes dos bandoleiros que operam na Guiné, em Angola e em Moçambique, portanto para informar inverdades que agradam aos falsos amigos e inimigos de Portugal.

O que, em boa fé, não se compreende bem, é que o pessoal especializado de nossa Embaixada aqui no Rio, cujas relações com a imprensa devem, indubitavelmente, ser das melhores, não se tenha esforçado por melhorar o ambiente de má-vontade que se apossou dos homens da pena.

Por exemplo, ninguém pode compreender como a visita de um presidente de um país amigo a um território distante — e ainda que não fosse a uma província distante — não mereça uma notícia em destaque, pelo menos, nos grandes jornais! E' simplesmente desolador, uma demons-

(Continua na 2.ª página)

DESPORTOS

Campeonato Regional da I Divisão

«Golcada» do primeiro ao último classificado e precioso êxito de

GIL VICENTE

A grande surpresa da jornada n.º 23 do Campeonato Regional da I Divisão foi fornecido pelo Santa Maria ao vencer com todo o brilho nas caldas das Taipas. Também o Ancora teve comportamento meritório ao empatar em Fão.

Nos outros jogos merecem realce: a «golcada» do Fafe ao último classificado (Oliveirense), o precioso triunfo do Gil Vicente sobre o Vianense e a expressiva derrota sofrida pelo Prado em Monção.

Resultados Gerais

Fão-Ancora, 0-0; Riopelo-Esposende, 3-0; Monção-Prado, 6-1; Taipas-Santa Maria, 0-1; Limianos Valdevez, 2-1; Gil Vicente-Vianense, 3-0. Fafe-Oliveirense, 9-0.

Classificação

D. Fafe 40 pontos, Riopelo 38, Vianense 34, Os Limianos 30, Gil Vicente 29, C. das Taipas 22, Ancora Praia 20, Santa Maria 19, D. Prado 18, Fão 17, Monção 16, Valdevez e Esposende 13 e Oliveirense 12.

Campeonato Nacional da I Divisão

O brilhante êxito do Sporting de Braga trouxe maior emoção ao campeonato

— Preciosos empates fora dos dois Vitérias
— Porto — A quatro pontos de Benfica e do Sporting

A 19.ª jornada do Nacional da I Divisão reunia grandes aliciantes, até porque podia trazer — como rrouxe — «mixidas» na tabela classificativa. O resultado mais sensacional, foi obtido pelo Sporting de Braga, que derrotou, sem apelo nem agravo, o «guia» da classificação e que já não perdia há 18 jornadas. A equipa

leonina, com esta derrota, viu-se alcançada pelo Benfica, brilhante vencedor em Leixões. Por sua vez, o Porto ao empatar em Coimbra viu encurtada para 4 pontos a sua diferença em relação aos primeiros classificados.

Nos outros jogos, realce-se os empates conseguidos fora pelos dois Vitérias (o de Guimarães no Barreiro frente à Cuf, e o do Setúbal em Lisboa contra o Belenenses).

Normais e esperados os êxitos da Sanjoanense e do Tirsense.

Resultados Gerais

Braga Sporting, 3-1; Leixões-Benfica, 0-2; Académica-Porto, 1-1; Belenenses-Setúbal, 2-2; Cuf-Guimarães, 1-1; Sanjoanense-Varzim, 2-0; Tirsense-Barcelense, 3-2.

Classificação

Sporting e Benfica 31 pontos, Porto 27, Académica 25, Setúbal 24, Guimarães 19, Belenenses 18, Leixões 17, Sanjoanense e Braga 15, Cuf 14, Varzim 12, Tirsense 11, e Barcelense 7.

Vilaverdense Futebol

Clube

continua

O nosso grupo desportivo Vila Verde Futebol Clube continua na sua fase de recuperação, com resultados muito bons.

Demonstraram quanto vale o espírito de sacrifício e de reacção contra o desânimo inicial. No passado domingo, dia 10 de Março, jogou com o forte agrupamento de Tadam, com quem empatou no campo do adversário, por três bolas.

Prossegue o esforço para atingir os quatro primeiros lugares da Classificação e subir à divisão superior do campeonato Regional.

Tudo é possível.

De psmar...

O que escreve «um velho assinante...!»

O jornal «A Palavra», que se publica no Porto, no seu número de 15 de Fevereiro do corrente, trazia uma local contra um artigo publicado em «O Vila Verde» de 21 de Janeiro com o título: «Manifesto de dezassete Bispos diz quem é subversivo: O imperialismo do dinheiro que massacra os povos», da autoria do nosso correspondente no Brasil, Armando de Faria.

O autor desse naco de prosa sem pés nem cabeça, «Um velho assinante» como se intitula, vesgo pela idade talvez, escreve uma série de disparates, considerando «escandaloso» o manifesto em questão quando é subscrito afinal por dezassete Bispos. Escandaliza-se por eles escreverem. — «Temos o dever de dividir o nosso pão e, todos nós os nossos bens?»; escandaliza-se o articulista com — «Deus e a verdadeira religião estão sempre com aqueles que procuram promover uma sociedade mais equitativa e fraterna entre os filhos de Deus na grande família humana?»; escandalizou-se o «velho assinante» talvez porque os Bispos do Brasil, à frente dos quais se encontra também D. Helder da Câmara, escreveram com o Evangelho na mão: — «Ao faminto pertence o pão que guardas; ao homem nu, o manto que mofa em teu armário».

«Ao descalço, o calçado que apodrece em tua casa»;

«Ao miserável, o dinheiro que guardas enterrado».

«Assim como oprimes tantas pessoas, tantas poderás ajudar».

«Não é a tua avarice que se condena aqui, mas a tua recusa em reparar».

E mais abaixo: «Os cristãos têm o dever de mostrar que o verdadeiro «socialismo» é o cristianismo integralmente vivido...»

Foi por tudo isto que «o velho assinante» do jornal «Palavra» ficou escandalizado?

Com certeza é um «capitalista» amedrontado com o «proletariado», e também neurasténico, doutra maneira não se compreende o seu juízo apressado que redundou numa série de disparates.

O articulista começa assim: «A Santa Religião Católica Apostólica Romana, que professamos, graças a Deus, anda por aí a pontepés, mas sairá triunfante pois é Divina e resiste a essa onda de progressismo, a qual infelizmente algum clero chefia (sic)».

Alguns «escândalos» apontados pelo escrevinhador:

«Na Holanda lançou-se um novo catecismo do qual já se editaram 700.000» (Continua na 3.ª página)

Assembleia Geral dos Bombeiros de Vila Verde

Vieram construir o novo edifício do palácio da justiça junto da Câmara Municipal, nos terrenos do jardim dos Paços do Concelho, em terrenos do Campo da Feira, a fim de fugirem a expropriações. E assim seriam mantidas as construções do quartel dos Bombeiros, cuja fachada seria remodelada com as dos prédios juntos.

Contudo, veio a verificar-se que o edifício implantado para o palácio da justiça não chegava. Por isso foi preciso acrescentar-lhe um apêndice em direcção ao quartel dos Bombeiros. Esse apêndice obrigou, como já aqui escrevemos, a várias e dispendiosas expropriações, inclusivé ao actual quartel dos Bombeiros.

Foi uma triste resolução essa do apêndice. Parecem incríveis, às vezes, as incongruências dos nossos arquitectos e engenheiros.

O nosso palácio da justiça é grandioso, mesmo majestoso; caro, feito em granito. Mas é de psmar como, em pleno século vinte, se encheram as caves e rés-do-chão, onde com uma placa, daria instalações para os numerosos arquivos, com terra e entulhos.

Bastaria ter sido feito este aproveitamento, para não ser preciso o tal apêndice, que tudo veto a complicar.

Mas agora estamos num facto irreversível. Mais tarde ou mais cedo, será preciso desventrar essa terra.

Assim tem de ser demolido o quartel dos nossos Bombeiros e outras casas.

A nossa Câmara oficiou à Direcção dos Bombeiros a comunicar a necessidade de ser construído um novo quartel que tomaria a responsabilidade (Continua na 2.ª página)